

MEMÓRIAS DA CIDADE: PELOTAS ATRAVÉS DA VOZ DE SEUS MORADORES.

VARGAS, M. C.¹ ; SEGUNDO, M. A. C. S.¹; LONER, B. A.¹; GILL, L. A.¹

¹Núcleo de Documentação Histórica – NDH – ICH / UFPEL
Campus das Ciências Sociais – Rua Alberto Rosa 154 – Caixa Postal – 354 CEP: 96010-770
marilucivargas@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O século XX foi um século de grandes transformações, que se refletiram não só na estrutura das maiores cidades, como também na vida daqueles que tiveram a oportunidade de assisti-las e com elas interagir, seja na ciência, na tecnologia, no modo do relacionamento social. Esses momentos de aceleração das transformações no cotidiano [4] não são muitos na história do mundo e deve-se preservar testemunhos a seu respeito. Sendo assim visamos captar, com este projeto, as experiências dos moradores da cidade de Pelotas, sendo eles homens ou mulheres, que como agentes sociais contribuíram para a formação da história e da cultura da região. Através de seus depoimentos, usando os métodos de história oral de vida [5,6], podemos registrar os seus olhares sobre as mudanças em uma cidade interiorana, porém importante para o Brasil, no século que há pouco se encerrou, enquanto outro já se apresenta.

O projeto, que conta com o apoio da Fundação de Amparo a Pesquisa no RS – FAPERGS – objetiva, através dos depoimentos, não somente preservar e divulgar as experiências vivenciadas, como construir um acervo de imagens e documentos cedidos pelos entrevistados, e também constituir um Centro de Memória Digitalizado, que possa subsidiar novas pesquisas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto como já foi dito, utiliza-se basicamente das técnicas de história oral de vida [5,6], que tem como marca ser muito mais subjetiva. É o depoente que conduz a narrativa [6], dando ênfase a este ou aquele acontecimento.

É por este motivo que embora existam algumas perguntas semelhantes em alguns dos roteiros, os caminhos escolhidos pelo entrevistado são os mais díspares possíveis, revelando as percepções de cada um, ao longo de suas trajetórias.

A construção de histórias orais de vida [3], nesse projeto, visa o registro e a preservação da experiência de pessoas que, anônimas ou não, compuseram a história de Pelotas.

Walter Benjamin nos fala da importância de conhecermos mais sobre as gerações anteriores as nossas, em um belo texto intitulado *Sobre o Conceito de História*:

"O passado traz consigo um índice misterioso, que o impele à redenção. Pois não fomos tocados por um sopro de ar que foi respirado antes? Não existem, nas vozes que escutamos, ecos de vozes que emudeceram? Não têm as mulheres que cortejamos irmãs que elas não chegaram a conhecer? Se assim é, existe um encontro secreto, marcado entre as gerações

precedentes e a nossa. Alguém na terra está a nossa espera. Nesse caso, como a cada geração foi-nos concedida uma frágil força messiânica para qual o passado dirige um apelo. Esse apelo não pode ser rejeitado impunemente." (BENJAMIN, 1993 p. 223)

Após as entrevistas, são realizadas as transcrições do material obtido, com o gravador que utiliza-se de fita cassete. Esse registro escrito é enviado para o depoente, a fim de que faça as modificações que julgar conveniente.

É utilizado também um gravador digital, cujos arquivos são descarregados em um computador, no qual fica registrada a fala do entrevistado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o trabalho, busca-se pessoas que tiveram algum papel relevante em assuntos específicos, ao mesmo tempo que em áreas amplas como carnaval, formação de bairros, movimento sindical, intelectualidade, música e teatro. Procura-se pessoas que queiram narrar sua trajetória, visto que:

“a experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte a que recorrem todos os narradores. E, entre as narrativas escritas, as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais contadas pelos inúmeros narradores anônimos.” (BENJAMIN, 1993 p.198).

Os roteiros são preparados previamente, de acordo com o contato estabelecido com os entrevistados, para que possamos captar alguns pontos que posteriormente possam ser explorados na entrevista. Até o momento foram realizadas 7 entrevistas. Dentre os depoentes estão: Aldyr Garcia Schlee, 71 anos, natural de Jaguarão, formado como Bacharel pela Faculdade de Direito da cidade de Pelotas. Após a graduação, se interessou muito pelo desenho, e através da caricatura, ingressou no trabalho em jornais, como *A Opinião Pública* e *A Última Hora*, de Porto Alegre. Teve reconhecimento nacional através de prêmios, não só por seus desenhos, como também em algumas reportagens. Retornando para Pelotas atuou como professor universitário, na área de Direito Internacional Público, e na UFPEL durante um mandato foi Pró-Reitor de Extensão. Atualmente, dedica-se as atividades de escritor, abordando em seus trabalhos, uma questão que sempre o intrigou: a fronteira. Entre os livros publicados estão: *Jaguarão e o resto do Mundo*, *Jaguarão Universo*, *Contos de Sempre*, *Uma Terra Só* e *Linha Divisória*.

João Manuel dos Santos Cunha, 60 anos, natural de Pelotas, cursou Direito na UFPEL, ao mesmo tempo que Letras na UCPEL. Foi o primeiro presidente do DCE em Pelotas no período em que a Faculdade de Direito era unidade da UFRGS. Exerceu a advocacia por apenas três anos dedicando-se, na maior parte da sua vida, às aulas de literatura e ao cinema.

Afonso Pedroti, 84 anos, natural de Canguçu, veio com seus pais para Pelotas depois da Revolução de 1930. Em 1944 foi para a Itália atuar como pracinha na II Guerra Mundial, de onde guarda lembranças interessantes.

Orvandır Sebaje, 79 anos, natural de Pelotas, resolveu, aos 17 anos, aprender música na Banda União Democrata, uma das bandas mais importantes da cidade de Pelotas, fundada em 1899. “Seu Vando”, como é chamado, dedicou mais de 50 anos da sua vida a Banda, e sendo assim acompanhou as mudanças pelas quais a música passou, ao longo desse último século, em decorrência da tecnologia.

Irma Buchweitz, moradora da Colônia Aliança, foi casada com Max Buchweitz, um dos fundadores de uma das festas mais tradicionais da cidade, a Kolonistenfest, que todo o dia 25 de julho celebra o dia do colono. A comemoração que acontece desde 1934, tem como objetivo explicitar as tradições, os costumes e a propagação da língua do povo alemão, para que a cultura desses, não caia no esquecimento das novas gerações.

Pedro Quintana Alves, 86 anos, natural de Bagé, veio muito cedo para Pelotas tentar a vida como trabalhador do Anglo, um dos mais importantes frigoríficos da região, que produzia não só para a cidade, como exportava seus produtos para diferentes países.

Valter Guaraci Sobrero Júnior, 64 anos, formou-se em Direito pela UFPEL, tendo sua vida marcada pelo envolvimento com o teatro, a literatura, a música e o cinema.

De acordo com o material fornecido pelos entrevistados, seus depoimentos, fotos, ou através da reprodução de documentos, pretende-se construir um acervo, que preserve a memória da cidade. As entrevistas digitalizadas contribuirão para a organização de um Centro de Memória que, através da tecnologia, pouco a pouco, nos proporcionará mais subsídios para enriquecer as fontes que registram a história da nossa região.

4. CONCLUSÕES

Apesar do projeto estar se desenvolvendo há alguns meses, foram realizadas apenas sete entrevistas, tendo em vista que para a primeira foram feitos quatro encontros de cerca de três horas cada, gerando um material de mais de cem páginas.

O processo de transcrição tem se efetivado em um tempo bastante razoável, pois para cada hora gravada, leva-se oito horas para gravação.

O conteúdo obtido tem no entanto nos animado. São relatos que seguramente poderiam estar perdidos para sempre, considerando que existam poucos trabalhos que abordem as chamadas memórias subterrâneas.

Acreditamos que ainda seja cedo para estabelecermos conclusões, mas é possível perceber que essas histórias servirão como fontes indispensáveis para futuros trabalhos sobre assuntos regionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] BENJAMIN, Walter. O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Magia e Técnica, Arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

[2] BENJAMIN, Walter. Sobre o Conceito de História. In: *Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

[3] CONSTANTINO, Núncia Santoro. Narrativa e história oral. *Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas*. Porto Alegre: UFRGS, v.16. nº 1, 1997, p. 115-126.

[4] HOBBSAWM, Eric. *Era dos Extremos*. O breve século XX (1914-1991). São Paulo. Companhia das Letras, 1995.

[5] MEIHY, José Carlos. *Manual de História Oral*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

[6] VON SIMSON, Olga. *Experimentos com história de vida* (Itália- Brasil). São Paulo. Vértice, 1988.